

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Dezembro/2021

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revela que, à exceção do segmento de renda muito baixa, cuja taxa aumentou de 0,65%, em novembro, para 0,74%, em dezembro, todas as demais classes registram desaceleração da inflação na margem (tabela 1). Em termos de nível, no entanto, a faixa de renda alta foi a que apontou a maior taxa de inflação em dezembro (0,82%). Após a incorporação deste resultado, no acumulado de 2021, todas as faixas de renda apresentaram forte aceleração da inflação em relação ao observado no ano anterior. Entretanto, as famílias de renda média-baixa e renda média foram as que registraram as maiores altas inflacionárias, em 2021, com taxas de 10,4% e 10,3%, respectivamente. Nota-se ainda que, embora a inflação acumulada em 2021 tenha sido, novamente, maior para a classe de renda muito baixa (10,1%) comparativamente ao segmento de renda alta (9,5%), este diferencial entre taxas foi bem menos expressivo que o registrado em 2020.

A desagregação da inflação por grupos revela que, em dezembro, houve uma maior disseminação de reajustes, o que gerou contribuições significativas em diversos segmentos. Por certo, nas classes de renda mais baixas, embora a alta do grupo alimentação e bebidas tenha se constituído no maior foco inflacionário, os aumentos dos grupos habitação e saúde e cuidados pessoais também exerceram pontos de pressão adicionais (tabela 2). No caso de alimentos e bebidas, mesmo diante das deflações em subgrupos importantes como cereais (-1,7%), tubérculos (-5,5%) e leite e derivados (-1,4%), o reajuste das carnes (1,4%), das frutas (8,6%) e dos óleos e gorduras (2,2%), aliado à elevação de 0,98% da alimentação fora do domicílio, explica a contribuição desse conjunto. No caso dos grupos habitação e saúde e cuidados pessoais, além dos aumentos da energia (0,50%), da tarifa de água e esgoto (0,65%), do gás encanado (6,6%) e dos aluguéis (0,65%), a alta de 2,3% dos artigos de higiene completa este quadro de alta inflacionária. Nota-se ainda que, em menor intensidade, o reajuste de 2,2% do vestuário também contribuiu positivamente para a inflação dessas famílias em dezembro.

Na outra ponta, o grupo transportes foi o principal responsável pela inflação do segmento de renda mais alta, refletindo no aumento das passagens aéreas (10,3%), do transporte por aplicativo (11,8%) e do aluguel de veículos (9,3%), cujas variações mais que anularam os efeitos de deflação da gasolina (-0,67%) e do etanol (-2,96%). Por fim, deve-se pontuar que a alta dos serviços pessoais, especialmente os relacionados à recreação, como hospedagem (2,3%) e pacote turístico (2,3%), também impactou positivamente a inflação deste estrato de renda.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa
da Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 18 de janeiro de 2022.

TABELA 1

Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	out-21	nov-21	dez-21	2020	2021
Renda muito baixa	1,35	0,65	0,74	6,22	10,08
Renda baixa	1,25	0,76	0,71	5,43	10,10
Renda média-baixa	1,27	0,94	0,72	4,80	10,40
Renda média	1,19	1,10	0,70	3,97	10,26
Renda média-alta	1,10	1,08	0,70	3,37	9,66
Renda alta	1,20	1,02	0,82	2,74	9,54

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 2

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (dez./2021)
(Em %)

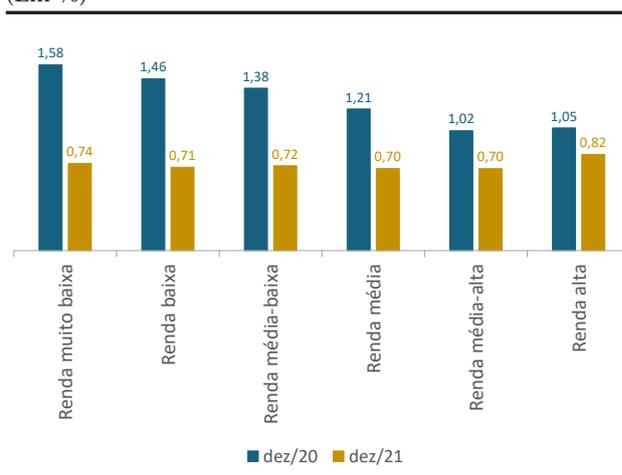
	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var %	Contribuição p.p.					
Inflação Total	0,73	0,74	0,71	0,72	0,70	0,70	0,82
Alimentos e bebidas	0,84	0,20	0,19	0,19	0,18	0,16	0,13
Habitação	0,74	0,14	0,13	0,12	0,11	0,12	0,11
Artigos de residência	1,37	0,08	0,06	0,06	0,05	0,04	0,04
Vestuário	2,06	0,10	0,10	0,10	0,09	0,08	0,07
Transportes	0,58	0,04	0,05	0,08	0,12	0,15	0,31
Saúde e cuidados pessoais	0,75	0,13	0,12	0,11	0,09	0,07	0,04
Despesas pessoais	0,56	0,03	0,04	0,04	0,05	0,06	0,10
Educação	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,34	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, os dados do indicador revelam que, embora a inflação em dezembro de 2021 tenha sido menor que a registrada em 2020 para todas as faixas, o recuo foi mais intenso nos segmentos de menor renda (gráfico 1). Para estas classes mais baixas, esse alívio em 2021 se deve, sobretudo, à melhora no desempenho dos preços dos alimentos no domicílio e dos serviços de habitação, tendo em vista que, em dezembro de 2020, observaram-se altas expressivas de cereais (3,6%), carnes (3,6%), aves e ovos (2,4%) e leite e derivados (1,1%), além do reajuste de 9,3% das tarifas de energia elétrica e de 2,0% do gás de botijão. Já para as famílias de renda mais alta, as maiores desconpressões vieram do grupo transportes, repercutindo um aumento ainda maior das passagens aéreas (28,1%), além da elevação de 1,6% dos combustíveis ocorrida em dezembro de 2020. Desta forma, no acumulado em doze meses, houve uma nova desaceleração da inflação para todas as classes de renda (gráfico 2).

GRÁFICO 1

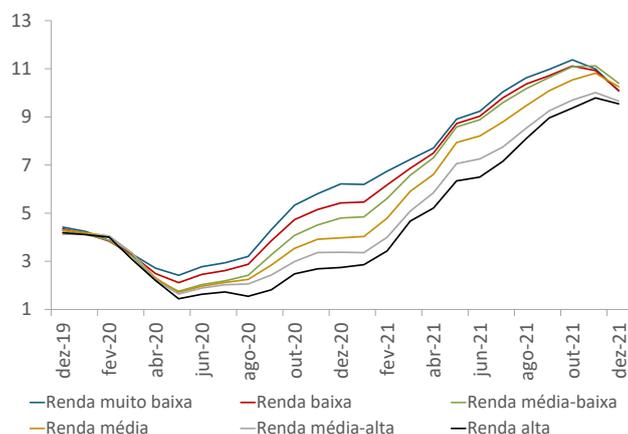
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

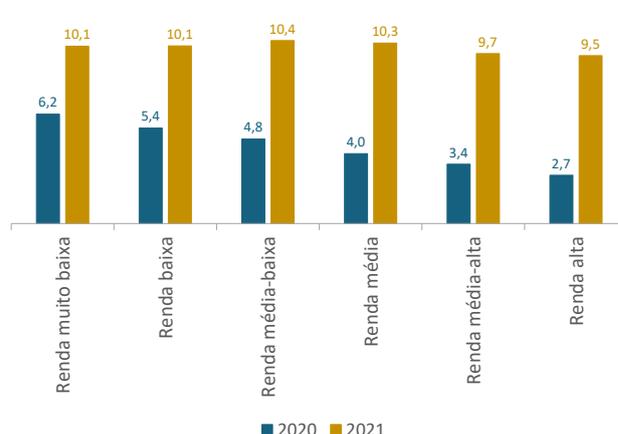
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3

Inflação por faixa de renda: variação acumulada no ano
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Assim como ocorrido no biênio anterior (2019-2020), a inflação, em 2021, foi novamente maior para o segmento de renda muito baixa (10,1%) em relação ao observado na faixa de renda mais alta (9,5%), ainda que as maiores taxas tenham sido verificadas nas classes de renda média-baixa (10,4%) e renda média (10,3%). Nota-se, no entanto, que este diferencial das taxas de inflação entre os dois estratos extremos foi bem menor em 2021 (0,6 ponto percentual – p.p.) comparativamente ao registrado em 2020 (3,5 p.p.). Por certo, enquanto a inflação das famílias de renda muito baixa avançou 3,9 p.p., entre 2020 e 2021, o incremento observado na faixa de renda mais alta foi de 6,8 p.p. (gráfico 3).

Os dados desagregados revelam ainda que, para as famílias de renda mais baixa, a maior pressão inflacionária em 2021 veio do grupo habitação, impactado pelos reajustes de 21,2% das tarifas de energia elétrica e de 37% do gás de botijão (tabela 3). Para o segmento de renda mais alta, o foco residiu no grupo transportes, refletindo, sobretudo, no aumento de 47,5% da gasolina e de 62,2% do etanol. Além da alta destes dois grupos, deve-se pontuar que, embora tenha ocorrido uma melhora no desempenho dos alimentos no domicílio em 2021, este segmento ainda provocou impactos altistas significativos sobre a inflação, especialmente para as camadas de renda mais baixa.

TABELA 3

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em 2021)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var %	Contribuição p.p.					
Inflação Total	10,06	10,08	10,10	10,40	10,26	9,66	9,54
Alimentos e bebidas	7,93	2,10	1,89	1,77	1,50	1,25	1,05
Habitação	13,05	3,64	3,20	2,70	2,01	1,61	1,11
Artigos de residência	12,08	0,67	0,53	0,49	0,38	0,31	0,27
Vestuário	10,30	0,39	0,41	0,40	0,37	0,34	0,33
Transportes	21,04	2,30	3,08	4,04	4,95	5,06	5,35
Saúde e cuidados pessoais	3,69	0,52	0,49	0,46	0,45	0,42	0,42
Despesas pessoais	4,74	0,34	0,37	0,41	0,45	0,48	0,63
Educação	2,83	0,09	0,09	0,10	0,12	0,16	0,36
Comunicação	1,39	0,05	0,05	0,03	0,03	0,03	0,03

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 4

Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jun/2021)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.808,79
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.808,79 e R\$ 2.702,88
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.702,88 e R\$ 4.506,47
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.506,47 e R\$ 8.956,26
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.956,26 e R\$ 17.764,49
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.764,49

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
